



**UNICEPLAC**  
CENTRO UNIVERSITÁRIO

**Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC**  
**Curso de Pedagogia**  
**Trabalho de Conclusão de Curso**

# O método de construção da memória afetiva no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil

Gama-DF  
2022

**Maria Wliana da Silva Ferreira**

**A construção da memória afetiva no processo de ensino-  
aprendizagem na educação infantil**

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientador: Prof. Dr. Osmam Brás de Souto

Gama-DF

2022

**MARIA WLIANA DA SILVA FERREIRA**

**A construção da memória afetiva no processo de ensino-  
aprendizagem na educação infantil**

Artigo apresentado como requisito para conclusão  
do curso de Licenciatura em Pedagogia pelo Centro  
Universitário do Planalto Central Aparecido dos  
Santos – Uniceplac.

Gama-DF, 1 de Novembro de 2022

**Banca Examinadora**

---

Prof. Dr. Osmam Brás de Souto

---

Prof. Dalmo Rodrigues  
Examinador

---

Prof. Emanuelle Teles  
Examinador

# A construção da memória afetiva no processo de ensino- aprendizagem na educação infantil

Maria Wliana da Silva Ferreira

## **Resumo**

O presente artigo parte de uma análise resumida da metodologia de construção da memória afetiva na educação infantil, ressaltando a importância da afetividade do professor de educação infantil no processo de ensino-aprendizagem.

Os estudos dos autores Wallon, Piaget e Vygotsky mostram que, quando o docente adota a educação afetiva em sua forma de ensino, isso impacta no desenvolvimento cognitivo e comportamental da criança. A partir das vivências entre professor e aluno, os laços afetivos passam a ser mais significativos para a aprendizagem e uma ferramenta de aproximação.

Ao final, pretende-se identificar decisões que promovam a educação afetiva entre professor e aluno e utilizá-la como metodologia aplicada pelos docentes da educação infantil.

**Palavras-chave:** afetividade; memória afetiva; educação infantil; ensino-aprendizagem.

## **Abstract:**

This article is a result of a brief analysis of the methodology of affective memory development in child education, highlighting how important affection is for child educators in the teaching and learning process.

Studies from Wallon, Piaget, and Vygotsky show that when the educator applies affective education in its teaching methods this influences the child's cognitive and behavioral development. Because of experiences shared by teachers and students, emotional bonds become more significant to the learning process as well as a tool for a closer relationship.

The ultimate purpose is to identify decisions that promote an affective education between teachers and students and use it as a methodology applied by educators in child education.

**Keywords:** affection; affective memory; child education; teaching and learning.

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo Vygotsky (1998, p.42), “a afetividade é um elemento cultural que se faz com que tenha peculiaridade de acordo com cada cultura. Elemento importante em todas as etapas da vida da pessoa, a afetividade tem relevância fundamental no processo de ensino-aprendizagem no que diz respeito à motivação, avaliação e relação professor e aluno”.

A troca de vivências é uma valiosa oportunidade de estabelecer vínculos afetivos entre a criança e o professor, faz brotar confiança e estabelece bom relacionamento, garantindo o desenvolvimento no contexto escolar, tanto de forma coletiva quanto individualizada. Em ambientes coletivos, o cuidar de crianças concentra-se na atenção e interação, assim como na liberação dos movimentos (psicomotricidade) e na orientação da sua autonomia, dando liberdade e passando à criança confiança nos seus movimentos e escolhas, com respeito e carinho. No tratamento individualizado, é importante a construção de laços afetivos que vão além dos sentimentos entre seres humanos e atos cognitivos. Nessa linha, Saltini e Cavenaghi (2014, p. 37-39) apontam que “[...] a afetividade intervém nas próprias estruturas da inteligência e que ela é fonte de conhecimentos e de operações cognitivas originais”.

O objetivo geral deste estudo é pesquisar a importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem e a construção da memória afetiva, enquanto os objetivos específicos são: verificar as contribuições do afeto no desenvolvimento do ensino-aprendizagem na Educação Infantil; e pesquisar a importância da capacitação dos professores no ensino com afetividade.

A relevância do tema escolhido reside na necessidade da comunidade acadêmica em perceber como a afetividade pode contribuir para o processo de ensino-aprendizagem das crianças durante a educação infantil.

Os estudos de Piaget, Vygotsky e Wallon forneceram o embasamento teórico para desenvolvimento do tema, o que trouxe uma melhor compreensão das metodologias de afetividade na educação infantil. No processo da construção da memória afetiva, assegura-se que é preciso manter o desenvolvimento da afetividade na educação infantil, assim como os laços afetivos entre professor/aluno e escola/família. Baseado nos pressupostos teóricos que norteiam este trabalho, questiona-se: o estudo de uma metodologia de construção da memória afetiva no processo de ensino-aprendizagem pode influenciar positivamente na educação infantil?

Tem-se como hipótese o seguinte: é necessário que a afetividade esteja presente no método de ensino-aprendizagem e como o professor afetivo se diferencia dos profissionais que não utilizam esse método.

Falar sobre a construção da memória afetiva para o processo de ensino-aprendizagem é importante, pois auxilia os educadores a se aproximarem dos alunos e a mediar a educação de forma efetiva. A afetividade acontece a partir de conexões e vivências do cotidiano, quando educador e aluno conhecem um ao outro. Assim, ao se encontrarem e viverem situações que estimulem a conexão e o relacionamento, conseguem ter a efetivação desse método de ensino. Os pilares do acolhimento ajudam nesse papel, sendo eles: o tempo, a sutileza, a construção de confiança e, até mesmo, o silêncio ao observar a criança como ser intuitivo e comunicativo.

Conforme a BNCC (2009):

as DCNEI, em seu Artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções.(BRASIL, 2009)

A conexão entre professor e aluno é uma bela sinfonia permeada de inteligência social e emocional. Este estudo foi organizado conforme as seguintes partes: revisão de literatura; procedimento metodológico; e apresentação e análise dos dados. Há apresentações multifacetadas de análises para chegar nas considerações finais a partir dos resultados alcançados, sejam eles com um desfecho do cumprimento ou não dos objetivos da pesquisa.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.2 Contribuições da afetividade no desenvolvimento do ensino-aprendizagem na Educação Infantil

O profissional da educação que utiliza a afetividade como método para estabelecer acolhimento garante mais significado em sua conduta como professor, trazendo melhores resultados na sua prática docente, de acordo com Mônica (2015):

A afetividade é um estado psicológico do ser humano, significativo para uma conduta relacionada aos desejos que sentimos e, espontaneamente, vinculada à emoção, que influencia as relações sociais e é ativada por elas. Existe, entre a afetividade e a aprendizagem, uma interdependência capaz de modificar a subjetividade.

Em seu livro de 2015, Mônica concluiu que, para o ensino-aprendizagem, é extremamente relevante o ato afetivo porque o afeto tem início no nascimento e em todo processo de desenvolvimento humano. A afetividade deve ocorrer na ação educadora, tanto para quem ensina, quanto para quem aprende. A emoção vem acompanhada do desenvolvimento das ações motoras, construções cognitivas com afeto, sendo este um elemento mediador de aprendizagem. Assim, a família, a escola e o professor devem validar todas as oportunidades para desenvolvimento social e emocional na primeira infância.

Podemos compreender a afetividade, de forma abrangente, como um conjunto funcional que emerge do orgânico e adquire um status social na relação com o outro e que é uma dimensão fundante na formação da pessoa completa (Ferreira, 2010 p. 27). A afetividade tem correlações psicossomáticas que influenciam nas percepções, memória, desejos, pensamentos e ações, sendo um componente essencial de harmonia e equilíbrio da personalidade humana. Esse misto de sentimentos muitas vezes precisa ser mediado por alguém, neste aspecto, o educador tem um papel importante, pois auxilia os alunos a lidar com essas emoções.

Sobre a afetividade, Piaget cita:

"É indiscutível que o afeto tem um papel essencial no funcionamento da inteligência. Sem o afeto não haveria nem interesses, nem necessidades, nem motivação; em consequência, as interrogações ou problemas não poderiam ser formulados e não haveria inteligência. O

afeto é uma condição necessária para a constituição da inteligência. No entanto, em minha opinião, não é uma condição suficiente." (Piaget, 1962/1994, p.129)

Muitas vezes é na escola que se inicia o processo de socialização da criança, portanto é nesse ambiente que ela aprende o modo como tratar professores, colegas e outras pessoas que compõem a comunidade escolar. O professor pode facilitar esse processo de interação propondo atividades em grupos, dinâmicas interativas e atividades que trabalhem respeito ao próximo, direitos e deveres de cada sujeito.

O docente pode encorajar os alunos por meio da abordagem utilizada na execução das atividades. O discente, além de saber que é capaz, precisa sentir-se capaz. Por isso, incentivar e afirmar suas potencialidades é tão necessário neste processo educativo da criança.

Diante dessa perspectiva, a afetividade desempenha papel determinante na aprendizagem, pois trabalha os aspectos cognitivos da criança, revelando suas emoções e sentimentos consigo mesmo, com o outro e com o ambiente.

### **2.2.1 Metodologias de construção da memória afetiva no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil**

#### **2.2.1 Conceito de memória afetiva**

Cria-se a memória afetiva com elementos sensoriais e emocionais. Associa-se memória afetiva a uma lembrança que trará sentimentos bons, amor, acolhimento, confiança e, até mesmo, saudade, uma vez que corresponde a tudo aquilo que tenha um significado profundo e individual para o sujeito.

Na prática, essa arte da memória é uma arte da linguagem: ensina a conservar as narrativas e permite, pois, a um indivíduo tornar-se o depositário das recordações daqueles a quem nunca conheceu porque morreram muito antes do seu nascimento, e por sua vez transmitir estas recordações aos seus descendentes. (POMIAN, 2000, p. 509).

#### **2.2.2 Memória afetiva e aprendizagem**

Criar memórias afetivas na educação infantil é também desenvolver memórias que serão ativadas em vários momentos da vida adulta. Com esse intuito, o docente propõe atividades lúdicas, musicalização, brincadeiras ao ar livre, movimentos em espaços acolhedores e estimulantes para o desenvolvimento infantil. A responsabilidade do educador que vai criar memórias afetivas nos



alunos é dar apoio incondicional, valorizar a autonomia, a autoconfiança da criança, passando segurança e auxiliando na sua saúde mental, que se desenvolverá ao longo de sua caminhada pela vida. Compreende-se que a afetividade é determinante no processo de construção da memória:

O afetivo é outro componente básico do conhecimento e está intimamente ligado ao sensorial e ao intuitivo. O afetivo se manifesta no clima de acolhimento, de empatia, inclinação, desejo, gosto, paixão, de ternura, da compreensão para consigo mesmo, para com os outros e para com o objeto do conhecimento. O afetivo dinamiza as interações, as trocas, a busca, os resultados. Facilita a comunicação, toca os participantes, promove a união. O clima afetivo prende totalmente, envolve plenamente, multiplica as potencialidades. (MORAN, 1994, p.235)

A partir das memórias afetivas que são produzidos diferentes sentimentos entre os alunos, desenvolvendo o afeto capaz de otimizar interações ao ponto de se transformarem em amizades que se perpetuarão ao longo da vida.

### **2.2.3 Liberação dos movimentos (psicomotricidade)**

O desenvolvimento motor é necessário para o avanço de cada criança. O sistema nervoso auxilia a interagir e liberar os movimentos efetuados pelos músculos. A atividade física é fundamental no processo de desenvolvimento sensório-motor para a educação infantil, nas interações e aprendizagens.

A educação psicomotora é fundamental na vida da criança e está refletida no histórico de vida deste indivíduo, podendo observar se a partir daí, o desenvolvimento da criança, o seu relacionamento com o mundo, a sua interação com as pessoas, a forma como pensa e atua, expressando suas sensações e sentimentos, e utilizando o corpo como instrumento importante e significativo para a comunicação. (WILLIAM PIOVEZANA, 2019)

A liberação dos movimentos na infância, com atividades físicas pensadas e elaboradas juntamente com brincadeiras corporais, auxilia no desenvolvimento intelectual, social e afetivo da criança, dando saltos de conhecimentos a todo momento.

Mendonça cita:

O desenvolvimento psicomotor quando acontece harmoniosamente, prepara a criança para uma vida social próspera, pois, já domina seu corpo e utiliza-o com desenvoltura, o que torna fácil e equilibrado seu contato com os outros. As reações afetivas e as aprendizagens psicomotoras estão interligadas. A psicomotricidade é abrangente e pode contribuir de forma plena para com os objetivos da educação (MENDONÇA, 2004, p.25).

“A psicomotricidade é o controle mental sobre a expressão motora. Objetiva obter uma organização em que possa atender de forma consciente e constante às necessidades do corpo”

A expressão por meio de vivências corporais, experiências rítmicas, gestuais e sonoras faz parte da interação com seu meio social, pois, além da socialização, a linguagem motora está ligada ao desenvolvimento neurológico, afetivo, intelectual e motivacional.

### 2.2.4 Laços afetivos entre professor/aluno e escola/família

A afetividade no contexto escolar é uma temática recente por se tratar de uma educação positiva, geralmente titulada como "método não científico" ou irrelevante.

Como cita Kirouac (1994), só a partir da década de 1970 temos o surgimento dos estudos empíricos que passam a incluir as variáveis mais subjetivas como a afetividade. Assim, é atribuído maior interesse científico nesta área e abre-se espaço para inclusão da relação entre afetividade e cognição.

Segundo Wallon (1995, p. 135), "A emoção estabelece uma relação imediata dos indivíduos entre si, independentemente de toda relação intelectual". As relações socioemocionais estão ligadas às emoções cognitivas, mesmo que indiretamente, e há mais sucesso na aprendizagem e desenvolvimento ao observar a criança no contexto escolar e no meio familiar. Dessa forma, fica a critério do docente decidir aproveitar cada fase do desenvolvimento infantil e conhecer as capacidades e necessidades da criança para, assim, realizar o planejamento de atividades voltadas para o melhor aproveitamento desses indivíduos, respeitando o ritmo de cada criança.

Wallon, psicólogo e educador, legou-nos muitas outras lições. A nós, professores, duas são particularmente importantes. Somos pessoas completas: com afeto, cognição e movimento, e nos relacionarmos com um aluno também pessoa completa, integral, com afeto, cognição e movimento. Somos componentes privilegiados do meio de nosso aluno. Torná-lo mais propício ao desenvolvimento é nossa responsabilidade. (ALMEIDA, 2009, p.86).

A família tem o papel de criar os filhos, valorizando o bem viver do indivíduo, trabalhando a imprescindível tarefa de formação de personalidade da criança. Em seu livro, Mônica (2015) cita que o convívio familiar proporciona equilíbrio, afeto, compreensão, respeito e diálogo.

Família e escola são parceiras, formam uma equipe com os mesmos objetivos e interesses. Unidas, elas promovem uma aprendizagem de qualidade para o desenvolvimento da criança, a fim de traçar um caminho para uma fase adulta de sucesso, em que todos os obstáculos da vida e da sociedade possam ser superados. (MÔNICA, 2015, P. 33)

Família e escola estão passando por intensas mudanças e, juntas, precisam compreender tais transformações, promovendo o processo de desenvolvimento e de aprendizagem, auxiliando na busca do cuidar e do educar na primeira infância.

### **2.2.5 O lúdico junto a afetividade**

É sendo criativa que a criança descobre sua personalidade integral. Como relata Vygotsky (1987), o brincar é um ato indispensável à saúde física, emocional e intelectual do indivíduo, sempre presente em qualquer povo desde os mais remotos tempos. O lúdico e o brincar no desenvolvimento da aprendizagem conseguem incluir o jogo como fator importante no processo da psicomotricidade e na psicopedagogia escolar. Vygotsky afirma que:

O brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos. (1987, p. 35).

Pode ser que a brincadeira seja um ato simples, mas é brincando que a criança consegue revelar seus atos cognitivos e alinhar afetividade e lúdico em uma proposta educacional. Ela possibilita novas formas de interação da criança com o meio social, com os professores, com o seu próprio corpo e com o espaço, criando novas formas de se expressar e de deixar fluir a imaginação e criação.

## **3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO**

O presente estudo definiu como procedimento metodológico a seleção de pesquisas científicas de importantes autores como Piaget, Wallon, Vygotsky e outros, que apontam como a afetividade é aliada ao desenvolvimento cognitivo da criança na educação infantil. O foco está em analisar como a construção da memória afetiva no processo de ensino-aprendizagem durante a educação infantil ocorre de maneira eficaz ao influenciar o avanço das aprendizagens e do desenvolvimento da criança.

Com relação à pesquisa bibliográfica, foi utilizado o método qualitativo para abordagem do assunto. Esse método estuda o comportamento humano e os fenômenos sociais que ocorrem em determinado local, tempo e, até mesmo, cultura. O investigador é o instrumento principal para captar as informações, interessando-se mais pelo processo do que pelo produto.

A finalidade deste estudo é colocar o leitor em contato direto com o assunto, espera-se que, ao final desta revisão, seja possível estabelecer um conceito sobre memória afetiva no espaço escolar. A coleta de dados teve como base o seguinte: Base Nacional Comum Curricular; Google

Acadêmico; Lei de Diretrizes e Bases (LDB); Scientific Electronic Library Online (SciELO); e Minha Biblioteca Digital (Uniceplac). Na realização das pesquisas, foram utilizadas as seguintes palavras-chaves: afetividade; memória afetiva; relação professor-aluno; e educação infantil. O estudo foi conduzido com o auxílio de opiniões de autores e pesquisas sobre o tema. Por fim, na revisão literária, utilizam-se citações diretas e indiretas de autores que têm propriedade sobre o assunto, havendo uma análise dos escritos de: Almeida (2007), Carvalho (2002), Corrêa (2015), Ferreira (2010), Fonseca (2008), Gonçalves (2019), Kirouac (1994), Mendonça (2004), Moran (1994), Piaget (1994), Pomian(2000), Saltini(2014), Santos (2017), Vygotsky (1998), Wallon (1995).

O objetivo é compreender como o método de construção da memória afetiva deve estar interligado com as atividades propostas e com as diretrizes comuns. Além disso, o método deve ser discutido e assumido pela instituição para que, em uma ação conjunta, possa ser efetivado e gere efeitos positivos. O período das atividades dos estudos exploratórios foi de Agosto a outubro de 2022.

#### **4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

Apesar de cada autor utilizar uma base de estudos, elas conversam entre si. As propostas e metodologias dos autores são interligadas, eles entendem o ser humano como um ser social e defendem uma aprendizagem onde afeto e cognição caminham lado a lado.

Em sua obra literária, Mônica (2015) afirma que a afetividade é significativa para uma conduta relacionada ao que sentimos e, espontaneamente vinculada à emoção, influencia as relações sociais. Existe também, entre a afetividade e a aprendizagem, uma interdependência capaz de modificar a subjetividade do ser. Piaget diz que o papel do afeto é necessário e essencial para as inteligências. Sem afetividade, não haveria interesses, motivações, necessidades e, com isso, os problemas não seriam formulados e não haveria o que chamamos de inteligência para resolvê-los. O autor alega que, mesmo que a afetividade não seja suficiente para a constituição da inteligência, é uma condição necessária (Piaget, 1962/1994, p.129).

Sobre a construção da memória afetiva, Pomian (2000) acredita que a arte da memória é uma arte da linguagem, ou seja, é conservando as narrativas que se permite ao indivíduo recordar vivências de pessoas e de situações. É por meio do diálogo que as pessoas trocam e depositam suas

lembranças nas pessoas que não conheceram. A memória afetiva é associada à lembrança de bons sentimentos como amor, acolhimento, confiança e saudade, uma vez que tudo que é profundo e individual tem um significado importante para o indivíduo.

Em sua narrativa, Moran (1994) afirma que a afetividade é um outro componente básico do conhecimento que está ligado ao sensorial e à intuição. As várias maneiras de demonstrar afeto são manifestadas, dentre outras formas, no clima de acolhimento, empatia, desejo, paixão, gostos e compreensão para consigo mesmo, para com os outros e para com o objetivo do conhecimento. A afetividade traz dinâmica às trocas, buscas, interações, promovendo assim a união, envolvendo a todos plenamente e multiplicando suas potencialidades.

No ramo da aprendizagem direcionada à cognição, William Piovezana (2019) acredita que a educação psicomotora é essencial para a vida da criança e é refletida em seu histórico de vida. Observa-se daí o seu desenvolvimento, relacionamento com o mundo, interação com as pessoas, forma de pensar e atuar ao expressar seus sentimentos e sensações, utilizando o corpo como um importante instrumento de comunicação e vivências.

Sobre a psicomotricidade, Mendonça (2004) cita que, quando o desenvolvimento psicomotor acontece de forma harmoniosa, prepara a criança para uma próspera vida social, pois, ao dominar seu próprio corpo, o utiliza com desenvoltura, tornando mais fácil e equilibrado seu contato com os outros. A afetividade e a aprendizagem psicomotora estão diretamente interligadas porque a educação psicomotora é abrangente e tem o poder de contribuir de forma plena com os objetivos educacionais.

Kirouac (1994) destaca que somente na década de 70 surgiram estudos empíricos que passam a incluir mais variáveis subjetivas como a afetividade na educação. Isso atribui maior interesse científico nesse aspecto, abrindo espaço para incluir relações entre afetividade e cognição.

Segundo Wallon (1995), a emoção depende diretamente da relação dos indivíduos entre si e não das suas interações intelectuais, ou seja, para o autor, as emoções entre os indivíduos acontecem independentemente de suas inteligências. Ainda sobre os estudos de Wallon, Almeida (2009) defende que o autor deixou duas lições importantes aos professores: a de que somos pessoas completas com afeto, cognição e movimento, e nos relacionamos com os alunos que também são pessoas completas com afeto, cognição e movimento; e a de que, sendo componentes privilegiados

no meio dos nossos alunos, temos a responsabilidade de torná-los mais propícios ao desenvolvimento.

O papel da família e da escola é importante para o desenvolvimento dos alunos. Isso é o que Mônica (2015) defende em seu livro, afirmando que a família e a escola são parceiras e, em equipe, possuem os mesmos objetivos e interesses. Com união, a família e a escola são capazes de promover uma aprendizagem de qualidade para a criança se desenvolver e alcançar sucesso na vida adulta.

Vygotsky (1987) acredita que a brincadeira é indispensável para a criança, proporcionando saúde física, emocional e intelectual. O brincar é uma atividade que estimula a criatividade e aumenta a possibilidade de construir relações sociais com outros sujeitos, sendo crianças ou adultos. Criam-se também novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças.

O resultado deste trabalho traz um estudo da afetividade como um método eficaz nas abordagens de ensino-aprendizagem na educação infantil. O profissional tem mais sucesso e conexão com as crianças ao abordar em suas aulas o acolhimento, o afeto e ao legitimar as vulnerabilidades e emoções dos seus alunos. Resultado esse que era esperado no início da pesquisa e que atendeu os parâmetros de estudo de caso. Mostrou-se crucial a criação e o cultivo da memória afetiva, sendo expressa de diversas formas pelo professor aos seus alunos, entre elas: com palavras de afirmação, reconhecimento, acolhimento, valorização e atenção.

De acordo com as narrativas dos autores, o sucesso na aprendizagem dos estudantes é alinhado ao aprimoramento de estratégias de ensino dos professores por meio da afetividade. Com isso, a satisfação do aluno no ambiente escolar cresce junto com seus interesses pela aprendizagem. As memórias afetivas que estão perpetuadas nas lembranças da infância dos alunos trazem a conexão entre afetividade e cognição, qualificando as relações entre professor e aluno, o que resulta positivamente no bem-estar de ambos.

A partir da leitura do referencial teórico, destaca-se a importância da afetividade no contexto escolar e como vai além do contato físico, dos atos de carinho, das palavras e do cuidado. Quando esse trabalho é feito nas atividades do cotidiano do aluno e com o histórico familiar, a construção da memória afetiva se legitima e se fortalece ainda mais.

O estudo foi conduzido através de pesquisas e opiniões de autores que têm propriedade sobre o assunto e, na revisão literária, utilizaram-se citações diretas e indiretas sobre o tema escolhido.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Foi apresentado neste estudo os seguintes pontos: como o estudo de uma metodologia de construção da memória afetiva no processo de ensino-aprendizagem é capaz de influenciar positivamente na educação infantil; e como o desenvolvimento escolar é mais eficaz quando o profissional da educação traz em sua metodologia de ensino a criação de memórias afetivas.

Nota-se que a afetividade e a aprendizagem estão interligadas e contribuem diretamente para a construção do ser humano, principalmente durante a educação infantil, sendo crucial que o seu desenvolvimento aconteça com amor. Destaca-se que a afetividade não se limita apenas às salas de aula e ao ambiente escolar, mas também engloba a família, de maneira que a criança se sinta acolhida no seu processo educativo por seus responsáveis.

No ambiente escolar, os profissionais que utilizam a construção da memória afetiva e os atos afetivos em suas metodologias educacionais têm mais conexões e conseguem ter mais respeito de seus alunos. Ao observar a criança como um todo e acolher suas vulnerabilidades, alinhando o ensino com brincadeiras e apoio, tornam o aprendizado desse indivíduo mais efetivo. As crianças conseguem desenvolver mais confiança na pessoa que lhe dá amor, ao contrário do docente que simplesmente apresenta o modelo de estudo a ser seguido, sem humanizar as atividades e criar laços de afetividade. Conclui-se que, para o desenvolvimento infantil acontecer de maneira harmoniosa, a afetividade precisa ser utilizada nas metodologias do educador, pois, ao criar conexões, o professor consegue o respeito e gera interesse do aluno, em especial durante a educação infantil.

Por outro lado, a família também possui grande influência no processo de ensino-aprendizagem infantil. O que os pais orientam, dão como exemplo e aceitam que as crianças façam em casa, inevitavelmente elas irão repetir em outros ambientes, como na escola. Assim, é crucial a união entre família e escola e, quando acompanhada de afetividade, essa união transmite segurança à criança em ambos os espaços, o que facilita sua socialização no ambiente escolar.



É imprescindível que o uso da afetividade no contexto escolar seja equilibrado e cauteloso, pois “a escolha dos procedimentos e atividades de ensino apresenta inúmeros desafios que podem transformar tais escolhas em verdadeiras condições de fracasso para o aluno”. O docente precisa apresentar uma abordagem equilibrada, evitando ser mais afetuoso com um aluno do que com o outro, pois isso poderia gerar um sentimento de frustração, assim como também não deve propor determinada atividade que desmotiva o aluno porque há a possibilidade de gerar efeitos desastrosos e abalar as relações afetivas criadas.

Após o estudo apresentado, percebe-se a importância do método de construção da memória afetiva no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil. É importante destacar que o objetivo geral foi alcançado com fundamento na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nas pesquisas bibliográficas e em livros sobre o assunto e, para maior aprofundamento sobre o assunto, recomenda-se a busca por demais autores que tenham desenvolvido trabalhos com a mesma temática.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; Mahoney, Abigail Alvarenga (orgs.) **Afetividade e aprendizagem: contribuições de Henri Wallon**. São Paulo: Edições Loyola, 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n20/v20a02.pdf>

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. **Educação é a Base**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>.

BRASIL. Ministério da educação. **Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional nº 9394/1996. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

CARVALHO, Simone Ribeiro. **Memória afetiva e fonte de informação: um estudo de caso das narrativas musicais de Teixeira**. Memória afetiva e fonte de informação, [S. l.], p. 19, 14 dez. 2002. Disponível em:

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/196900/000872485.pdf?sequence=1>. Acesso em: 18 set. 2022.

CORRÊA, Mônica de S. **Criança, Desenvolvimento e Aprendizagem**. Cengage Learning Brasil, 2015. E-book. ISBN 9788522122578. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122578/>. Acesso em: 19 set. 2022.

Ferreira, Aurino Lima e Acioly-Régner, Nadja Maria **Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação**. Educar em Revista [online]. 2010, n. 36 [Acessado 9 Outubro 2022] , pp. 21-38. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-40602010000100003>>. Epub 18 Jun 2010.

Fonseca, V. **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Gonçalves, F.A. **A neurociência sob o olhar da psicomotricidade**. 1 ed. São Paulo: Editora Cultural, v. 1; p. 272, 2019

KIROUAC, G. Les émotions. In: RICHELE, M. et al. *Traité de Psychologie Expérimentale* . Paris: PUF, 1994.

KISHIMOTO, TizucoMorchida. **O jogo e a educação infantil: Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. Florianópolis: Perspectiva, [199-?]. Disponível em:

[file:///C:/Users/Thiago/Downloads/10745-32465-1- PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Thiago/Downloads/10745-32465-1- PB%20(1).pdf).

MENDONÇA, Raquel Marins de. Criando o ambiente da criança: a psicomotricidade na educação infantil. In: ALVES, Fátima. **Como aplicar a psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com amor e união**. Rio de Janeiro: Wak, 2004. p.19-34.

MORAN, José Manuel. Influência dos meios de comunicação no conhecimento. **Ciência da Informação**, v. 23, maio/ago. 1994. p. 233-238.

PIAGET, Jean. (1994). **La relación del afecto com la inteligência en el desarrollo mental del niño**. In G. Delahanty, & J. Perrés (Eds.), *Piaget y el psicoanálisis* (pp. 181-289). Universidad Autónoma Metropolitana: Xochimilco. (Trabalho original publicado em 1962).

PIOVEZANA, William Fisioterapeuta e Psicomotricista. **Psicomotricidade no desenvolvimento infantil**. São Paulo: Editora Cultural, v. 1; p. 272 Disponível em: <https://www.reescrevaclinica.com.br/psicomotricidade-no-desenvolvimento-infantil/> acesso em 10/09/22

POMIAN, Krzystof. Memória. IN: **Enciclopédia Einaudi**. Lisboa: Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 2000. V. 42 (Sistemática), p. 507-516.

SALTINI, C.; CAVENAGHI, D. **Relações entre a Afetividade e a inteligência no Desenvolvimento Mental da Criança**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

SANTOS, Geneí Gonçalves Ferreira. **A Importância do Brincar na Formação do Sujeito**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Edição 05. Ano 2002, Vol. 01. pp 41-56, Julho de 2017;

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998;

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. 3 ed. Rio de Janeiro: Andes, 2007;

WALLON, Henri. **Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada**. Petrópolis, Vozes, 2008.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus que me concedeu saúde e determinação para que meus objetivos fossem alcançados e a realização desse trabalho fosse concluída. Sou grata a minha vida e como Ele e Nossa Senhora Aparecida me ajudaram a ultrapassar os obstáculos ao longo dos anos de estudo.

A minha família, amigos e meu namorado que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam minha ausência para conclusão deste artigo, sendo meus motivadores todos os dias.

Aos meus professores, por todos os conselhos, ajuda e paciência com a qual guiaram o meu aprendizado até aqui. Aos meus alunos que pude de forma afetiva ser mediadora de conhecimento e me inspiraram para escolha do tema. E para todos que contribuíram, de alguma forma, para a realização deste trabalho, obrigada.